BLOGS COMO GÊNEROS DISCURSIVOS: UM HETEROGÊNEO FENÔMENO DA CULTURA DIGITAL

BLOGS AS DISCOURSE GENRES: A HETEROGENEOUS PHENOMENON OF DIGITAL CULTURE

BLOGS COMO GÉNEROS DISCURSIVOS: UM FENÓMENO HETEROGÉNEO DE LA CULTURA DIGITAL

Edivanildo Flauberte Correia De Afonso [1]

RESUMO: Entre os gêneros discursivos emergentes da cultura digital, os blogs têm notadamente se destacado como um dos mais populares nos últimos tempos. Usados para diferentes propósitos, eles têm ganhado uma feição cada vez mais heterogênea. Neste artigo, empreende-se uma análise dos blogs enquanto gêneros discursivos, destacando suas principais características. Para tanto, discute-se a noção de gêneros do discurso de autores como Bakhtin (1997, 2006) e Swales (1990); e ainda revisam-se algumas das mais relevantes classificações para os diferentes gêneros de blogs encontrados atualmente na complexa blogosfera.

Palavras-chave: Blogs. Gêneros do Discurso. Heterogeneidade. Cultura Digital.

ABSTRACT: Among the emerging genres of digital culture, especially blogs have emerged as one of the most popular in recent times. Used for different purposes, they have gained an increasingly heterogeneous feature. In this article, we undertake an analysis of the blogs as genres, highlighting its key features. Therefore, we discuss the notion of authors speech genres as Bakhtin (1997, 2006) and Swales (1990); and also will review some of the most relevant ratings for the different genres of blogs currently found in the complex blogosphere.

Keywords: Blogs. Discourse Genres. Heterogeneity. Digital Culture.

RESUMEN: Entre los géneros emergentes de la cultura digital, los blogs se han convertido en uno de los más populares en los últimos tiempos. Usados para diferentes propósitos, ellos han adquirido una característica cada vez más heterogénea. En este artículo, llevamos a cabo un análisis de los blogs como géneros discursivos, destacando sus características principales. Por lo tanto, se discute la noción de géneros sobre la base de autores como Bakhtin (1997, 2006) y Swales (1990); y también son revisadas algunas de las clasificaciones más relevantes para los diferentes géneros de los blogs que se encuentran actualmente en el complejo blogosfera.

Palabras clave: Blogs. Géneros de Discurso. Heterogeneidad. Cultura Digital.

[1] Mestre em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Especialista em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Graduado em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual da Bahia – UNEB. E-mail: flaubertecorreia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais têm gerado uma série de impactos na vida contemporânea, observáveis nos mais diferentes âmbitos, entre os quais o das atividades comunicativas. Nesse contexto, novas formas de interação surgiram, assim como formas tradicionais ganharam novas características, ou seja, é possível constatar tanto o surgimento quanto a adaptação e/ou mudança nas formas de interação.Marcuschi (2002, p.1) afirma que "não são muitos os gêneros emergentes nessa nova tecnologia, nem totalmente inéditos. Contudo, sequer se consolidaram e já provocaram polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social". Segundo ele, isso acontece pelo fato de o ambiente virtual ser extremamente versátil e de competir, em importância, nas atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. Marcuschi (2002) argumenta que parte do sucesso da nova tecnologia provém do fato de ela reunir num só meio várias formas de expressão, como texto, som e imagem. Ele defende que essa particularidade torna a interação maleável, visto que permite a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo, portanto, na natureza dos recursos linguísticos utilizados.

Entre os gêneros de certo modo emergentes do contexto da cultura digital, podem-se citar o e-mail, o fórum virtual, o bate-papo virtual e mesmo o *blog*, exatamente o foco de interesse neste trabalho. Propõe-se aqui analisar as propriedades do *blog* enquanto um gênero discursivo, de modo a situá-lo na ecologia dos gêneros digitais e não digitais. Considerando a heterogeneidade que permeia a chamada blogosfera, propõe-se ainda a revisar duas classificações para os diferentes blogs produzidos e mantidos atualmente no ambiente digital.

Nesse sentido, os três aspectos que, segundo Marcuschi (2002), tornam relevante a análise dos gêneros digitais, são aqui igualmente tomados como de grande importância, quais sejam: (1) seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado, (2) suas peculiaridades formais e funcionais e (3) a possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita.

OS GÊNEROS DO DISCURSO

Partindo do princípio de que as práticas de comunicação recorrentes no ambiente digital podem ser significativamente caracterizadas como gêneros discursivos, tomam-se os *blogs* como gêneros passíveis de apresentar não apenas características uniformes, que os façam ser identificados de uma única maneira, mas sim de serem, até certo ponto, unidades bem diversificadas. Nesse sentido, vale-se aqui da noção de gênero discursivo tal como propõem autores como Swales (1990) e Bakhtin (1997, 2006).

De acordo com Swales (1990), um gênero compreende um conjunto de eventos de comunicação que compartilham determinados propósitos comunicativos. Esses propósitos, segundo o autor, são reconhecidos por qualificados membros de uma comunidade discursiva e constitui, assim, a base lógica para o gênero. Essa base lógica, por sua vez, como afirma Swales (1990), molda a estrutura esquemática do discurso e tanto influencia quanto restringe a escolha do estilo e do conteúdo. Além dos propósitos comunicativos, exemplares de um mesmo gênero geralmente exibem vários outros pontos em comum no que tange à estrutura, estilo, conteúdo e audiência visada. Swales (1990) destaca ainda que um gênero é normalmente nomeado e reconhecido pelos membros da cultura na qual ele se encontra, o que se configura como um interessante ponto de partida na investigação acerca de determinado gênero.

Para Bakhtin (1997), os gêneros do discurso apresentam dimensões essenciais e indissociáveis. Ao esboçar o que vem a ser os gêneros discursivos, ele assim disserta (1997, p. 279):

> A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*.

Os parâmetros da situação de produção dos enunciados são determinantes das dimensões apontadas por Bakhtin como pertencentes aos gêneros discursivos. Isso acontece a tal ponto que o juízo de valor que o locutor tem em relação ao seu interlocutor ou em relação ao tema em questão também determina grandemente o enunciado produzido. Desse modo, tanto o processo de produção quanto o de compreensão dos gêneros não podem acontecer sem se levar em consideração os elementos de sua situação de produção, já que, como afirma Bakhtin (2006, p. 114), “qualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação a ser considerado, ele será determinado pelas condições reais de enunciação em questão, isto é, antes de tudo pela situação social mais imediata”.

Vale dizer que dentre os elementos da situação de produção dois são de grande relevância: o locutor e o interlocutor, este último tomado inclusive em seu aspecto mais amplo. A parceria existente entre ambos (pelo ponto de vista do locutor), seja ela social, institucional ou mesmo interpessoal é o que vai definir aspectos como tema, estilo e construção composicional do discurso.

A referida parceria entre locutor e interlocutor é, muitas vezes, determinada pela maneira como os lugares sociais nas diferentes instituições e situações são organizadose distribuídos. Levando isso em consideração, Bakhtin (2006) divide as esferas comunicativas em *esferas do*

cotidiano, relacionadas à *ideologia do cotidiano* e exemplificadas pelos contextos familiares, comunitários etc.; e *esferas dos sistemas ideológicos constituídos*, exemplificadas pelos contextos das artes, da moral, do direito etc. Segundo o autor, tanto em uma esfera quanto em outra, o locutor e o interlocutor ocupam certos lugares sociais, estabelecem certas relações hierárquicas e interpessoais, selecionam e abordam certos assuntos e adotam certas intenções comunicativas, tudo isso considerando a parceria existente entre ambos.

Como os aspectos da situação de comunicação, bem como seu tempo e lugar histórico-sociais são únicos, os enunciados neles produzidos também serão únicos, tornando assim os textos e discursos que circulam socialmente originais. No entanto, essa originalidade é relativa, visto que o fluxo discursivo de cada esfera comunicativa acaba formatando um conjunto de gêneros mais apropriados a estes lugares e relações, o que torna viável uma regularidade nas práticas de linguagem, expressa, sobretudo, nos temas e estilo.

Na formatação dos gêneros ao longo do tempo, foi-se estabelecendo a relação que cada um deles teria com as diversas modalidades de linguagem: oral, escrita, verbal, não verbal, enfim. Ao tratar dessa relação, Bakhtin (1997) categoriza os gêneros em primários e secundários. Ele relaciona os *gêneros primários* à modalidade oral da linguagem e às esferas do cotidiano e os *gêneros secundários* principalmente à modalidade escrita e às esferas dos sistemas ideológicos constituídos, distinguindo deste modo as duas categorias (BAKTHIN, 1997, p. 281):

> Os gêneros secundários do discurso – o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. – aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea; Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação mais imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios [...]

Levando em conta as considerações de gênero discursivo propostas tanto por Swales (1990) quanto por Bakhtin (1997, 2006), pode-se afirmar que os blogs são um interessante caso de gênero discursivo passível de análise, sobretudo, por exibirem, como se verá, propósitos e características estruturais e temáticas bem peculiares.

OS *BLOGS* NA CULTURA DIGITAL

Herring *et al.* (2004) definem *blogs* como páginas da internet frequentemente modificadas, em que publicações datadas são listadas numa sequência cronológica inversa. Como fenômeno da cultura digital, os *blogs*, ao longo dos anos, têm se tornado uma forma de comunicação cada vez

mais popular. Do modo como são hoje conhecidos, os primeiros *blogs* surgiram no final dos anos 1990. Desde então o número de *blogs* criados em todo o mundo tem aumentado consideravelmente, graças, entre outras razões, à facilidade de acesso e de uso de programas para sua criação e manutenção.

O termo *blog*, de acordo com Hewitt (2007), é a contração da expressão inglesa *weblog*. Segundo ele, como *log* significa diário, *weblog* seria uma espécie de diário mantido na internet por um ou mais autores regulares. No entanto, de acordo com Schittine (2004), essa associação de *blogs* a diários pessoais não é muito válida, pelo simples fato de que os *blogs* admitem um público leitor, o que é inadmissível em se tratando de diários pessoais, haja vista o seu caráter íntimo e secreto. Primo (2008, p. 122) também questiona a equiparação entre diários pessoais e *blogs*. Ele argumenta que, apesar de ambos os gêneros apresentarem características em comum, algumas outras os tornam completamente distintos:

> (...) ambos são formas de registro escrito que seguem uma explícita organização cronológica. Uma parcela de blogs de fato baseia-se na escrita de percepções e reflexões sobre o cotidiano e os sentimentos do autor. Contudo, essa prática não se aplica a tantos outros *blogs*, que apresentam estilos e objetivos diversos. A principal distinção entre diários e blogs os opõe de maneira inconciliável. Diários pessoais se voltam para o intrapessoal, tem como destinatário o próprio autor. *Blogs*, por outro lado, visam o interpessoal, o grupal.

Em seu processo de popularização, os *blogs* vêm ganhando contornos cada vez mais diferentes. Da publicação e comentários de links, passando pelo formato de diário (onde eram postados assuntos particulares voltados para um público restrito), hoje se chega a uma configuração mais plural, de modo a abranger uma série diversificada de objetivos, assuntos e públicos. É possível, por exemplo, encontrar *blogs* sendo usados por educadores como um ambiente para se compartilhar conhecimento; *blogs* sendo usados por jornalistas como um canal alternativo de publicação de noticias e opiniões, ao estilo do colunismo dos jornais e revistas tradicionais; ou mesmo sendo usados como veículos de auto-expressão. Nesse sentido, se há atualmente uma característica própria da blogosfera esta é a sua marcada heterogeneidade, expressa numa variedade considerável de gêneros.

***BLOGS*: Propostas de classificação**

Os estudos sobre *blogs* como gêneros discursivos da cultura digital em geral destacam sua natureza híbrida, ou seja, estabelecem que eles nem são completamente emergentes do contexto da tecnologia digital nem reproduzem totalmente gêneros tradicionais, próprios de suportes não

digitais. Uma vez que podem ser usados para diferentes finalidades e possuem características que não permitem reuni-los em uma só categoria, os *blogs* podem ser classificados em alguns subgêneros, que abarcam muito mais do que os chamados diários pessoais online.

Para uma consistente classificação dos *blogs* do modo como eles se apresentam na atualidade, deve-se levar em conta determinados elementos e dimensões. Por esse viés, é interessante a tipologia proposta por Krishnamurthy (2002, *apud* Herring *et al*., 2005), que estabelece as dimensões *pessoal x temática* e *individual x coletiva*, como se pode ver na figura a seguir:

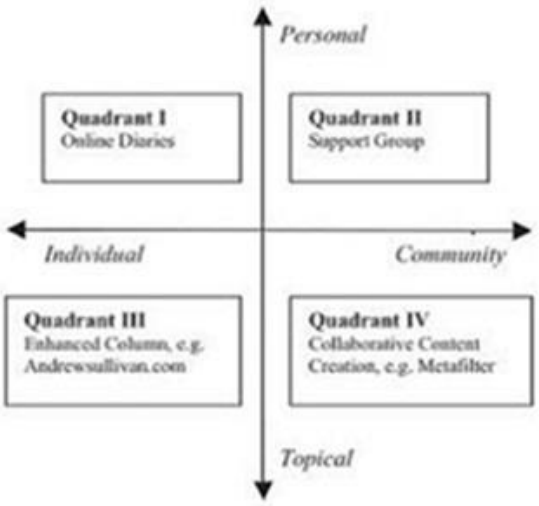

Figura 1 – Representação esquemática da classificação de *blogs* de Krishnamurthy

Fonte – Krishnamurthy (2002, *apud* Herring *et al.*, 2004, p. 3)

Nesse contexto, em cada um dos quadrantes, estariam dispostos os *blogs*, conforme sua orientação. No quadrante I, por exemplo, que reúne as dimensões pessoal e individual, estariam os chamados diários pessoais online, tratando especificamente da vida pessoal do autor. No quadrante II, que combina as dimensões pessoal e coletiva, encontram-se os *blogs* grupais, produzidos de modo colaborativo, acerca de assuntos de interesse daquela coletividade; *blogs* de grupos de apoio a portadores de uma dada síndrome seria um bom exemplo dessa categoria. No quadrante III, que reúne as dimensões individual e temática, têm-se os *blogs* feitos por um autor específico, mas com foco em assuntos externos, como notícias ou acontecimentos do mundo digital, por exemplo. Esses *blogs* também são conhecidos como *filtros*, uma vez que neles se encontra uma seleção de comentários de assuntos da atualidade. No quadrante IV, que combina as dimensões coletiva e

temática, têm-se as chamadas comunidades de *blogs.* É comum nos *blogs* dessa categoria um compartilhamento de informações e links de interesse coletivo.

Ao avaliar essa tipologia, Primo (2008a) pondera que, apesar de esse, assim como outros modelos, destacar importantes características, as categorias propostas não são suficientes para comportar a grande variedade atual de *blogs*. O autor argumenta que é preciso buscar um método que reconheça o que é heterogêneo, mas que não os prenda em gavetas homogeneizadoras, já vez que existe uma grande quantidade de *blogs* que combina diferentes gêneros discursivos em diferentes posts e que até mesmo a própria atividade de blogar vai se modificando com o tempo. Nesse sentido, Primo (2008a, p. 125) propõe uma revisão no conjunto de dimensões a serem consideradas na categorização dos blogs:

> Em um primeiro momento, e antes de qualquer análise sobre o conteúdo dos posts, é preciso avaliar se o *blog* é produzido individualmente ou de forma coletiva. Ou seja, deve-se observar quem é o responsável pela publicação e que condicionamentos daí decorrem. *Blogs* individuais podem ser subdivididos em pessoais e profissionais. Um *blog* coletivo pode ser grupal ou organizacional.

Outras dimensões também são consideradas por Primo (2008a) na construção de uma matriz para tipificação de *blogs*. Lançando especial atenção às condições de produção dessas publicações digitais, ele propõe que se observe o tipo de interação que é estabelecida no blog – se se trata de interações cotidianas ou de interações formalizadas; o tipo de conteúdo publicado – se se trata de um conteúdo reflexivo ou informativo e, ainda, se essa reflexão ou informação refere-se ao próprio blogueiro ou ao mundo externo. Essas dimensões estão assim dispostas na matriz por ele construída:

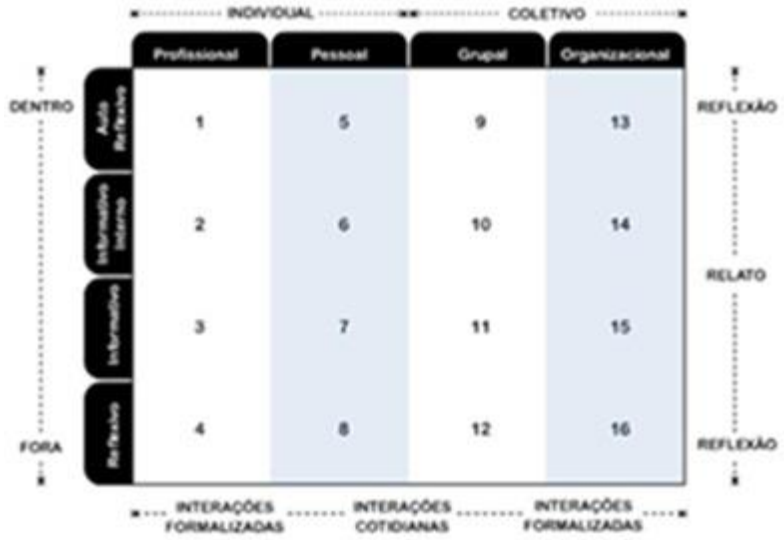

Figura 2 – Matriz para tipificação de blogs de Primo (2008b)

A partir dessa matriz, Primo (2008b) categoriza 16 gêneros de *blogs*, o que é feito, segundo ele, observando condições de produção como o número de redatores e suas relações, o impacto de condicionamentos profissionais, bem como o estilo dos textos. Desse modo, têm-se 4 (quatro) gêneros de *blog* profissional, 4 (quatro) de *blog* pessoal, 4 (quatro) de *blog* grupal e 4 (quatro) de organizacional, tendo cada um deles características peculiares.

O***blog* profissional**, de acordo com Primo (2008b), é escrito por um especialista em determinada área, na qual atua profissionalmente, independente se este profissional possui educação formal na área ou não. O *blog*, nesse caso, é tematizado pelo trabalho e/ou especialidade do blogueiro. É também classificado como *blog* profissional, como destaca o autor, os *blogs* criados e mantidos por *probloggers*, ou seja, aqueles cuja finalidade principal é levantar receita por meio da veiculação de propaganda. Nessas publicações, encontram-se *posts* sobre algum tema específico, visando atingir uma audiência bem segmentada. Alguns dos mais famosos e influentes *blogs* de moda, por exemplo, enquadram-se bem nessa categoria.

No grupo dos *blogs* profissionais identificam-se: (1) o **profissional auto-reflexivo**, *blog* individual onde um profissional reflete sobre suas próprias atividades em seu segmento de atuação; (2) o **profissional informativo interno**, no qual um profissional descreve informações sobre sua prática, servindo, assim, como local de registro/divulgação de suas atividades; (3) o **profissional informativo**, que é voltado essencialmente para a divulgação de textos sobre a área de atuação do profissional; e (4) o **profissional reflexivo**, onde o blogueiro publica opiniões e críticas acerca de temas dentro de sua área de atuação.

O ***blog* pessoal** é também uma produção individual, no entanto, "diferencia-se dos *blogs* profissionais por não serem guiados por objetivos e estratégias bem definidos e em consonância com o trabalho do autor." (PRIMO, 2008b, p. 7). Nesse caso, o prazer de expressar-se e de interagir com os outros são as principais motivações do blogueiro. Apesar de também poder ser veiculados anúncios publicitários nesse tipo de *blog*, o lucro com publicidade não é o principal foco.

Primo (2008b) lista também quatro gêneros de *blogs* pessoais. (1) O **pessoal auto-reflexivo** é considerado o tipo mais comum na blogosfera, em números absolutos. Ele é voltado para a manifestação de opiniões e reflexões pessoais sobre si, sobre os outros e sobre a vida cotidiana. Difere-se dos *blogs* profissionais na medida em que o trabalho do blogueiro não é o foco ou tema principal. (2) No **pessoal informativo interno** tem-se o simples relato das atividades do blogueiro, ou seja, é basicamente um registro do seu dia-a-dia. (3) No **pessoal informativo** são registradas as informações que despertam o interesse do autor. (4) No **pessoal reflexivo** o blogueiro tece comentários acerca de notícias da mídia ou demonstra sua opinião sobre produtos culturais. Difere-se dos *blogs* profissionais pelo fato de que a autoria é de um sujeito comum e não de um especialista em determinada área.

Os ***blogs* grupais,** por sua vez, são definidos por Primo (2008b, p. 9) como sendo "aqueles produzidos por pelo menos duas pessoas. O foco se volta para temas de interesse do grupo. A publicação dos posts pode tanto ser individual, onde cada participante escreve seus textos em separado, quanto assinada por todos os participantes." Os laços que unem os integrantes de um *blog* podem ser os mais diversos, desde a amizade mesmo até o interesse por um produto cultural específico.

Os *blogs* grupais, assim como os outros, dividem-se em quatro gêneros: (1) o **grupal auto-reflexivo**, mantido por um grupo que deseja discutir as próprias atividades (o desenvolvimento de um projeto, o compartilhamento de experiências, etc.); (2) o **grupal informativo interno**, que é normalmente elaborado para o simples relato das atividades do grupo, servindo tanto para a promoção da atuação do grupo como para sua organização; (3) o **grupal informativo**, usado para divulgação de informações e notícias de interesse do grupo ou mesmo para compartilhamento de procedimentos e tutoriais; e (4) o **grupal reflexivo**, onde um grupo manifesta suas avaliações críticas sobre os temas de interesse que aproximam os participantes.

Na categoria dos *blogs* coletivos, encontram-se ainda os ***blogs* organizacionais**. Esses *blogs* "são aqueles cujos *posts* e interações são sobredeterminados pela formalização das relações e sistematização das forças de trabalho em busca de objetivos que delimitam e direcionam a atuação de cada participante do processo." (PRIMO, 2008b, p. 11). As publicações nesses *blogs* são feitas em nome da organização, de acordo com o seu foco de atuação e em conformidade com os objetivos traçados e assumidos por todos os membros. Sendo assim, as publicações e interações têm

notadamente repercussões políticas e econômicas, de modo que os seus impactos recaem sobre a própria organização.

Do mesmo modo que as outras categorias, os *blogs* organizacionais se dividem em quatro gêneros, quais sejam: (1) o **organizacional auto-reflexivo**, onde os *posts* refletem sobre as atividades da organização, de forma a discutir sobre os projetos em andamento ou os bens e serviços oferecidos; (2) o **organizacional informativo interno**, voltado para a publicação de notícias e avisos sobre o funcionamento interno da organização ou para o registro de temas úteis para atividades desempenhadas por seus membros; (3) o **organizacional informativo**, onde se registra informações sobre o segmento de atuação da organização, sem a manifestação de opinião sobre os fatos; e (4) o **organizacional reflexivo**, no qual a organização manifesta sua opinião sobre os temas do seu interesse. É preciso destacar que em alguns casos os *blogs* organizacionais podem ou ser públicos, estando, portanto, abertos ao público externo à organização, ou podem ser privados, sendo o acesso restrito aos seus membros.

Levando em conta que as práticas interativas na blogosfera têm se tornado cada vez mais complexas, pode-se afirmar que classificações como as aqui apresentadas são de grande importância, na medida em que permitem visualizar de uma maneira mais global o funcionamento dos blogs enquanto gêneros discursivos. Além de ampliar a abrangência da noção de blog, uma vez que a identificação com diários pessoais passa a ser considerada como apenas parte de um todo, essas categorizações são úteis, sobretudo, para um tratamento mais rigoroso e científico da questão dos *blogs* e da blogosfera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da cultura digital, é mesmo inegável que os *blogs* têm se tornado uma das ferramentas de interação mais poderosas. O fato de eles apresentarem uma natureza híbrida, tanto em relação aos gêneros digitais quanto aos não digitais, torna-os um fenômeno singular. Eles permitem aos seus autores experimentarem uma notável interação social, ao mesmo tempo em que lhes oferecem o controle sobre o espaço de comunicação. Além do mais, os *blogs* têm o trunfo de terem dado a oportunidade, sem precedentes, de pessoas comuns se expressarem publicamente, num alcance relativamente ilimitado. É exatamente por essas e outras razões que se acredita tão seguramente que a popularidade dos *blogs* só tende a crescer e que seus usos, do mesmo modo, cresçam proporcionalmente.

Dessa maneira, é inconcebível que, enquanto gêneros discursivos, os *blogs* apresentem características totalmente homogêneas entre si. A heterogeneidade que atualmente se verifica na blogosfera permite constatar que além da transmutação de outros gêneros já existentes – a exemplo

dos diários pessoais – os *blogs* têm se expressado numa cadeia cada vez maior de gêneros. As diferentes categorizações existentes são, sem dúvida, ótimas ferramentas de apreensão dessa plural manifestação da cultura digital.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

HERRING, S. C.; SCHEIDT, L. A.; BONUS, S.; WRIGHT, E. Bridging the gap: A genre analysis of weblogs. In: Proceedings of the 37th Annual Hawaii International Conference on System Sciences. *Anais*. Havaí, 2004.

HEWIT, H. *Blog*: Entenda a revolução que vai mudar o mundo. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2007.

MARCUSCHI. L. A. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. Universidade Federal de Pernambuco. Texto da conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

PRIMO, A. Os blogs não são diários pessoais online: Matriz para tipificação da blogosfera. *Revista da Famecos*, n. 36. 2008a.

_____. Blogs e seus gêneros: avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Natal. *Anais*, 2008b.

SCHITTINE, D. *Blog*: Comunicação e escrita íntima na internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SWALES, J. *Genre Analysis*: English in academic settings. Cambridge:Cambridge University Press, 1990.